

Discurso de Viola Davis no Emmy e sua repercussão na representatividade das mulheres negras nos prêmios: Tony, Emmy e Oscar¹

Luana Victoria Costa Vieira²

Kátia Zanvettor³

Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP

Resumo

O artigo tem como objetivo compreender o discurso feito pela atriz Viola Davis em um dos maiores eventos de premiação de programas e atuações televisivas, Emmy, e estudar a repercussão do que foi dito e o quanto isso influenciou na representatividade das mulheres negras nos maiores prêmios de atuação nos cinemas, séries e tv, como: Oscar, Tony e Emmy. Essa representatividade tem sido tão baixa antes do discurso feito que apenas 9 mulheres negras ganharam um Oscar desde a criação da premiação em 1927 e a partir de 2015, onde foi considerada a primavera feministas, muitas delas têm feito discursos protestantes nas grandes premiações. Portanto é viável a análise das consequências desses discursos e se eles possuem um efeito no mundo cinematográfico e televisivo.

Palavras-Chave: representatividade; negra; premiações; mulheres.

Texto do trabalho

Oscar, Tony e Emmy, são grandes eventos de premiações relacionados a atuações, técnicas, criações, edições entre outros, nos cinemas, televisão e no teatro. Essas premiações possuem grandes visibilidades e são feitas anualmente, porém tem-se notado que a maioria das indicações e das premiações são feitas aos homens e brancos. A representatividade feminina tem sido muito baixa e esse número cai ainda mais quando

¹ Trabalho apresentado na IJ08- Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 8 a 9 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da FCSAC-UNIVAP, e-mail: luavictoria.costa@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FCSAC-UNIVAP e coordenadora do grupo de pesquisa em comunicação, LABCOM, e-mail: katia.zanvettor@gmail.com

se trata de mulheres negras, foi exatamente por isso que surgiu o movimento do Feminismo Negro, em busca não só de igualdade de direitos, mas também na representatividade das mesmas que era quase nula na sociedade.

Segundo a escritora Cynthia Sarti, em entrevista para a Universidade de São Paulo, a independência feminina teve classe e cor, pois muitas mulheres negras ficavam em suas residências cuidando dos afazeres domésticos para que as mulheres brancas de classe alta pudessem circular no espaço público. Enquanto as mulheres brancas lutavam por seus direitos como voto e estudos, as negras tentavam apenas existir para a sociedade.

Falando de mulheres no geral, a representatividade das mesmas nas categorias gerais da premiação do Oscar são de apenas 19% segundo pesquisa realizada na revista Veja, em março de 2018, na premiação de 2018, apenas 23% das mulheres foram indicadas em alguma categoria segundo a Uol, em março de 2018, os outros dois prêmios seguem a mesma linha de baixa representatividade.

Tratando-se de mulheres os números são baixos, ainda menores são os números da representatividade das mulheres negras, para se ter uma base, apenas nove mulheres negras conseguiram ganhar um prêmio no Oscar por suas atuações, as baixas nesses números começam principalmente nas indicações que não quase inexistentes, no Emmy e no Tony as indicações são quase nulas.

No ano final de 2015 e início de 2016 surgiu a hashtag “Oscarsowhite” que alguns atores e internautas usaram para apontar a falta de negros e latinos indicados aos prêmios e é a partir daí que essa problemática acaba sendo avaliada e posta em crítica nos discursos dos grandes atores e atrizes de Hollywood.

Em 2015 a atriz Viola Davis tornou-se a primeira mulher negra a ganhar um Emmy na categoria de atriz dramática (uma das principais categorias) por sua atuação na série televisiva *How To Get Away With Murder*, em 67 anos do Emmy, apenas mulheres brancas levaram o prêmio nessa categoria, as mulheres negras só ganhavam em categoriais de comédia e minissérie. Foi exatamente nessa noite que a atriz fez um discurso que acabou desenvolvendo a crítica sobre a falta de representatividade.

"Na minha mente, eu vejo uma linha. E sobre essa linha que eu vejo campos verdes e flores lindas e belas mulheres brancas com seus braços esticados para fora sobre essa linha. Mas eu não consigo chegar lá, não

sei porque. Eu não consigo superar essa linha. Harriet Tubman disse isso em 1800", disse, ao começar seu discurso de agradecimento.

E deixe-me dizer uma coisa, a única coisa que separa as mulheres negras de qualquer outra pessoa é oportunidade. Você não pode ganhar um Emmy por papéis que simplesmente não existem.

Obrigada a estas mulheres que ajudaram a redefiniu o que significa ser bonito, ser sexy, ser uma mulher protagonista, ser negra. Então obrigada a todos os escritores e o pessoal maravilhoso da indústria da televisão que permitiu que isso acontecesse” (DAVIS, Viola, 2015).

Para compreender os impactos e repercussões desse discurso, vamos separá-lo em três categorias:

1- Retomada de um discurso histórico.

"Na minha mente, eu vejo uma linha. E sobre essa linha que eu vejo campos verdes e flores lindas e belas mulheres brancas com seus braços esticados para fora sobre essa linha. Mas eu não consigo chegar lá, não sei porque. Eu não consigo superar essa linha. Harriet Tubman disse isso em 1800"

A primeira parte do Discurso reproduzido pela atriz, foi dito por uma mulher cujo o nome é Harriet Ross Tubman, seu nome antes era Aramita Ross, negra, nascida nos Estados Unidos em 1820 na época da escravatura em uma fazenda, em 1833 ficou gravemente ferida após ser atingida por um peso de metal e a partir daí começou a ter alucinações que as acompanharam até o final de sua vida. Em 1849 Aramita e seus dois irmão tentaram uma primeira fuga, conseguiram, porém foi anunciado uma recompensa de 300 dólares por quem o achassem, com medo, eles voltaram para a fazenda, um tempo depois ela fugiu da fazenda sozinha a pé e trocou seu nome para Harriet em homenagem a mãe. A partir de 1850 ela começou a trabalhar com os abolicionistas, começou a tentar resgatar também sua família que ainda eram escravos.

No ano de 1863, Harriet tornou-se a primeira mulher a liderar uma expedição armada na Guerra Civil Americana guiando um ataque a Combahee Ferry e libertou mais 700 escravos e em 1898 ela se envolveu com questões feministas e discursou em Boston, Nova York e Washigton.

Ela contribuiu de uma forma totalmente ativa nas questões feministas e principalmente nas escravocratas e quando se viu doente foi internada em uma instituição

de cuidados para pessoas idosas que ela mesma ajudou a fundar. Sua luta serve de inspiração até hoje para as lutas pelos direitos civis, principalmente de mulheres negras.

Dado o contexto no qual Harriet cresceu e suas lutas em toda sua vida, é perceptível o como ela é uma referência, ainda nos dias atuais, para as lutas nas questões igualitárias e o porquê de seu uso no começo do discurso de Viola Davis, além do mais a atriz e seu marido estão financiando um projeto de cinebiografia sobre Harriet, o que torna ainda mais importante e clara a aproximação de Viola quanto ao discurso original proclamado pela ativista.

Importante também a existência do Feminismo Negro, que apesar de historicamente ser registrado o seu início em 1960, podemos perceber que grandes passos já eram dados em 1800 e com reconhecimento de que as mulheres negras sofriam não só com a falta de direitos iguais com os homens, mas também falta de igualdade em questões raciais comparadas com outras mulheres.

“Tenho falado da liderança das mulheres negras, mas deveria estar me referindo à liderança feminista negra. Enquanto for necessário enfatizar a categoria de mulheres negras pela perspectiva de gênero e raça, temos de nos dar conta das implicações de classe, raça, sexualidade, habilidade e gênero para além do binarismo convencional, e que nosso foco deve ser para as mulheres negras empobrecidas, incluindo as mulheres negras encarceradas”. (DAVIS, Angela, trecho do seu discurso na UFBA).

2- Oportunidade das mulheres negras.

“E deixe-me dizer uma coisa, a única coisa que separa as mulheres negras de qualquer outra pessoa é oportunidade. Você não pode ganhar um Emmy por papéis que simplesmente não existem.”

Após a premiação o **twitter**, uma das redes sociais onde os números de comentários sobre os eventos de premiação são maiores, passou 20 dias discutindo sobre o discurso feito, segundo a matéria feita no dia oito de agosto pelo site Blogueiras Negras. As palavras ditas pela atriz foram importantes, pois contextualizando o momento, além de ser uma premiação que tem grande foco nas mídias sociais, os Estados Unidos estava passando por um momento em que a campanha “**Black Lives Matter**” estava em alta e as discussões sobre racismo e feminismo estavam sendo colocadas em pautas pelo povo negro e a importância do discurso foi reconhecida pela blogueira Katucha Bento:

“Abrir mais espaços e estar presente sempre, para não esquecer, para lutar, para não desistir. É disso que se trata o feminismo negro” (BENTO Katucha, 2015).

O discurso acaba indo de encontro com um projeto produzido no Brasil, o Empoderadas, uma websérie criado por mulheres negras e brasileiras. Esse projeto visa contar a história de mulheres negras pelo ponto de vista delas. A websérie apesar de colocar as mulheres negras em um papel de destaque, ela denuncia a invisibilidade dessa mulher na mídia hegemônica, o que deixa ainda mais claro sua relação com o discurso feito pela Viola que visa mostrar o quanto as mulheres negras não têm oportunidades e representatividade nas mídias norte americanas.

“Pensar em imagens e em representação de mulheres negras é pensar de como eu gostaria de ser vista e o projeto tem possibilitado me apresentar para sociedade mediada por mulheres muito parecidas comigo; mulheres fortes, apaixonadas, sensíveis, frágeis, talentosas, feridas, resilientes, criativas, contraditórias, inspiradoras, enfim, humanas. O Projeto Empoderadas nada mais é do que uma forma de existirmos juntas” (MARTINS Renata, 2015)

O projeto conta hoje com uma temporada contendo 12 episódios que estão disponíveis na íntegra na página de uma de suas redes sociais: (<https://www.facebook.com/pg/programaempoderadas>).

Dois sites, voltados para as questões de mulheres negras também abordaram o discurso, sua visibilidade e o quanto ele foi importante para colocar em pauta nas mídias o movimento, sendo eles: Blogueiras Negras e Feminist is the New Black, os dois são sites também brasileiros e produziram um texto interessante sobre suas opiniões quanto o ocorrido e a repercussão nas redes sociais.

O primeiro site, Blogueiras Negras, com texto escrito pela Katucha Bento, aborda o fato do discurso levar para a mídia pautas importantes e também sua repercussão, focando no comentário negativo feito pela atriz Nancy Lee, uma mulher negra que em seu discurso cria uma competitividade entre as mulheres e desfoca a atenção das mulheres. Segundo Bento, esse tipo de comentário desfoca a atenção das mulheres negras e o quanto isso é prejudicial para o movimento e para todo o conceito da luta das mulheres negras.

“Para finalizar, não quero levar a leitor a acreditar que o que me fez escrever o artigo foram os comentários infelizes de uma atriz branca de meia idade que já não precisa de mais flashes e holofotes em sua direção. Minha intenção é alertar todas aquelas pessoas que assistiram o Emmy Awards 2015 que existe uma continuação do discurso da Viola Davis que não foi dito, mas precisa sempre ser lembrado: O que separa a mulher negra das demais mulheres NÃO É APENAS oportunidade. Essa separação tem raízes coloniais, de uma escravidão, violência, racismo, que jamais serão recuperados ou reparados nos âmbitos emocionais, físicos e econômicos do povo negro.” (BENTO Katucha, 2015).

Já o segundo site Feminist is the New Black, aborda também o quanto o discurso deu visibilidade para as lutas, mas também conta um pouco da história do feminismo negro ligando o momento do discurso com a abertura e os primeiros passos para então inserir o Feminismo Negro, e não só o Feminismo nas pautas midiáticas. O texto ainda aborda as representatividades nas emissoras dos nortes americanos.

“Colocar uma mulher negra, forte e advogada como protagonista de uma série de televisão é uma grande mudança dos padrões prévios, mas ainda há um grande caminho a percorrer.” (Feminist is the New Black, 2015).

Com essas três repercussões feitas em diferentes meios, fica claro o quanto o é necessário que as mulheres negras tenham mais espaços, visibilidade e oportunidades. Amanda Lima e Fernanda Kalianny, escritoras do site Capitolina, reconhecem e escrevem sobre essa importância para as mulheres negras em seu blog:

“A questão é que a ocupação de todos os espaços que quisermos tem a ver com representatividade, mas não apenas para sermos números, mas porque, quando uma mulher negra ocupa espaços outrora não ocupados, há um avanço na vida de outras mulheres negras, da população negra e da população como um todo” (LIMA Amanda, KALIANNYA Fernanda, 2015).

3- Resignificar como a mulher negra é vista.

“Obrigada a estas mulheres que ajudaram a redefiniu o que significa ser bonito, ser sexy, ser uma mulher protagonista, ser negra. Então obrigada a todos os escritores e o pessoal maravilhoso da indústria da televisão que permitiu que isso acontecesse”

As mulheres negras são invisibilizadas pelas mídias, porém quando realmente tem papéis garantidos em novelas, filmes ou publicidade, elas são desenhadas de uma forma

caricata, onde representam escravos, são sexualizadas ou denominadas corpulentas, são empregadas, entre outras representações, dificilmente são vistas como protagonistas.

Pesquisadoras da University of Southern California, analisaram 30.000 personagens nos filmes que tiveram maior bilheteria entre 2007 e 2014 e perceberam que entre os 100 maiores filmes de 2014 somente 17 tiveram atores não-brancos no papel de protagonista, número muito baixo, dados obtidos através do USC Annenberg's MDSC Initiative.

Isso acontece, pois, a indústria tende a relacionar que artistas negras só devem ser escaladas para interpretar papéis que sejam escritos especificamente para personagens negras, ou seja, os papéis costumam ser secundários e estereotipados, a indústria não tem interesse algum de contar histórias que sejam negras ou femininas, segundo o site Desacato.info.

Dentre esses estereótipos os mais famosos são:

A Mãe Preta – arquétipo norte-americano que é conhecido como Mammy, a Mãe Preta costuma ser escrava, ex-escravas ou empregada doméstica que ama muito sua família branca e que faz de tudo por ela. Geralmente são gordas, supersticiosas, cozinheiras, podem ser representadas também como ama-de-leite/babá das crianças da família e também realizam afazeres domésticos. Sua vida é voltada para servir a família que são representados como “bonzinhos” e a consideram “membro da família”. A problematização dessa personagem vem quando ela costuma ser uma personagem sem vida ou motivação de vida, tem uma posição sempre subalterna e ainda assim continua feliz e essa representação oculta relações de poder por de trás da situação, além disso reforçam a ideia de que mulheres negras são naturalmente subservientes e pertencem ao serviço doméstico.

A Mãezona- é umas das imagens que mais vemos na mídia, mulher negra que cria seus filhos sozinha, pobre, batalhadora e que geralmente existem dois caminhos que essa personagem pode percorrer:

1- A vida é rodeada de tragédias, personagem sucumbe ao sofrimento (podendo cair nas drogas ou prostituição).

2- Personagem é uma fortaleza, tanto física quanto psicológica, encara e enfrenta todas as adversidades que a vida impõe.

Essas duas situações são problemáticas, pois reforçam um lugar de eterno sofrimento para a mulher negra

A Durosa – são retratadas como inabaláveis que aguentam todos os fardos inimagináveis. Esse estereótipo foi usado por muito tempo para justificar todo tipo de violência contra elas, desde trabalho forçado, até o uso de seus corpos para estudos médicos (podemos citar a pesquisa sobre como James Marion Sims tornou-se o “pai” da ginecologia moderna fazendo cirurgias em mulheres negras escravizadas sem anestesia, história mostrada na revista Mega Curioso).

Melhor amiga da protagonista branca- a personalidade dessa personagem varia, porém é comum que elas sejam: ótima amiga, sempre muito leal, tem ótimos conselhos, ou seja, uma personagem que mais uma vez não tem planos para o futuro em sua vida.

Mulher negra, barraqueira- é uma personagem que tem muita atitude, que não tem medo de brigar caso necessário. Esse estereótipo surgiu como resultado do Movimento pelos Direitos Civis e do Movimento Feminista, como uma forma de trazer mais visibilidade para as mulheres negras no cinema. Porém o grande problema desse estereótipo é que ele pode tomar o caminho da melhor amiga, que faz com que a mulher negra seja um alívio cômico.

A mulher negra sensual- hipersexualização da mulher negra é sempre uma constante na mídia, ela vira personagens luxuriosas, irresistíveis, corpos impecáveis que deixam os homens loucos, geralmente as mulheres que fazem esses papéis são as negras de peles mais claras as “mulatas”, esse papel é usado para justificar violências cometidas contra mulheres negras, especificamente as sexuais.

“Basicamente o grande impacto desse estereótipo foi o de que ele foi responsável por justificar o estupro e abuso sexual cometido a mulheres negras, afinal, seria ‘impossível estuprar mulheres tão promíscuas’. (...) mesmo depois da abolição, o estupro e o abuso não parou: o medo que mulheres negras tinham de denunciar homens brancos de estupro e abuso era justificado e a prática se manteve até hoje. A negra fogosa que está procurando, sabe como é essa imagem sexualizada da mulher negra devoradora de homens como um contraponto da mulher branca comportada é amplamente usada na mídia. (...) a mulher branca

permanece uma ótima esposa enquanto as mulheres negras se fixaram como as melhores amantes” (JARDIM Suzane, 2017).

A Escravizada- é comum mulheres negras fazerem papéis de mulheres escravizadas e o problema dessa representação é de reproduzir o estereótipo da mulher negra em posição subalterna.

Essa falta de representatividade da mídia e essa criação de estereótipos das mulheres negras acabam desvalorizando as mulheres, contribuem para um sistema de violência diária e passa para as meninas que ainda estão formando sua personalidade o que a sociedade espera delas. Muitas das mulheres negras não se veem representadas nas mídias e isso é uma realidade muito comum, as representações existentes criam estereótipos que influenciam totalmente na criação da menina negra, na visão dela perante a sociedade e também influencia nas violências cometidas contra as mulheres, como uma justificativa do porquê essas violências existem.

Partindo da análise e estudo histórico e contextual do discurso original, a repercussão dentro dos movimentos feministas negros e as representatividades comuns das mulheres negras em filmes, séries, teatros, mídia em geral, fica clara a deficiência da visibilidade das mesmas, com ideias precárias e arcaicas de uma mulher totalmente estereotipada, que reforçam padrões impostos as negras, racismos, machismos e entre outros. Por isso o discurso feito pela atriz Viola Davis é importante, não só para colocar em pauta questões de visibilidade feminina negra, mas também para que as mesmas tenham mais importância nos papéis, que saiam dos estereótipos designados a elas e assim possam ter maiores indicações nas grandes premiações e grandes oportunidades para que além de indicadas, sejam vencedoras desses prêmios e que possam aumentar o número de mulheres negras que ganham Oscar, Emmy ou Tony, pois não há prêmios para quem não tem a oportunidade de ganha-los.



Imagem de Viola Davis no Emmy 2015, retirado do site “Huffpost”

Referências bibliográficas

MULHER NO CINEMA. **Veja o discurso de viola davis no emmy 2015.** Disponível em: <<http://mulhernocinema.com/noticias/veja-o-discurso-de-viola-davis-no-emmy-2015/>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

CARTA CAPITAL. **De viola davis ao brasil: websérie com mulheres negras em destaque.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/de-viola-davis-ao-brasil-webserie-com-mulheres-negras-em-destaque-9218.html>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

BLOGUEIRAS NEGRAS. **O feminismo negro de viola davis não será minado pela branquidade.** Disponível em: <<http://blogueirasnegras.org/2015/10/08/o-feminismo-negro-de-viola-davis-nao-sera-minado-pela-branquidade-2/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

FEMINIST IS THE NEW BLACK. **viola davis e a conquista da mulher negra.** Disponível em: <<https://feminististhenewblack.wordpress.com/2015/09/24/viola-davis-e-a-conquista-da-mulher-negra/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

DESACATO.INFO. **8 estereótipos de mulheres negras que a mídia precisa parar de usar.** Disponível em: <<http://desacato.info/8-estereotipos-de-mulheres-negras-que-a-midia-precisa-parar-de-usar/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

REVISTA CAPITOLINA. **A importância das conquistas das mulheres negras.** Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/a-importancia-das-conquistas-das-mulheres-negras/>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

MEGA CURIOSO. Conheça a polêmica história por trás do surgimento da ginecologia.

Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/medicina-e-psicologia/39393-conheca-a-polemica-historia-por-tras-do-surgimento-da-ginecologia.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2018.